

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA

Luana Pastorelli

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL E CONCEITO *pet friendly* EM
AMBIENTE CLÍNICO VETERINÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA**

ITUVERAVA
2024

LUANA PASTORELLI

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL EM AMBIENTES CLÍNICOS
VETERINÁRIOS: AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO CANINO E
CONCEITO *pet friendly***

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Dr. Francisco
Maeda. Fundação Educacional de
Ituverava, para obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.**

**Orientador: Prof. Dr. Romeu Moreira
dos Santos**

**ITUVERAVA
2024**

LUANA PASTORELLI

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL E CONCEITO *pet friendly* EM
AMBIENTE CLÍNICO VETERINÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Dr. Francisco
Maeda. Fundação Educacional de
Ituverava, para obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.**

Ituverava, ____ de _____ de 2024.

Orientador: _____
Prof. Dr. Romeu Moreira dos Santos

Examinador(a): _____
Prof. Me. Ricardo Lima Salomão

Examinador(a): _____
Prof. Dr. Silvio de Paula Mello

Dedico este trabalho a minha mãe, meu pai e toda minha família que fizeram do impossível o possível para hoje estar aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que guiou meus caminhos até este presente momento, e fez sempre mais do que pedi.

Agradeço aos meus pais e meu padrasto e madrasta, que me acompanharam e me ajudaram em todos os momentos.

Agradeço especialmente a Maria, obrigado por me ajudar em todas as crises que tive e nunca sair de perto de mim.

Agradeço aos amigos que fiz nessa trajetória, e a república que me acolheu e me ensinou muitas lições no caminhar desta trajetória

Agradeço aos meus professores e funcionários da FAFRAM, vocês foram os principais para eu conseguir chegar até onde cheguei.

Meu muito obrigado a todos que estiveram até aqui

“De todos os animais selvagens, o homem jovem é o mais difícil de domar..”

Platão.

RESUMO

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a crescente adoção do conceito *pet friendly* em clínicas veterinárias e seu impacto no bem-estar animal. A evolução das práticas de atendimento veterinário está intimamente ligada à mudança de perspectiva em relação aos animais de estimação, que agora são amplamente considerados membros da família. O termo *pet friendly* refere-se a um ambiente projetado para receber e tratar animais de estimação com respeito, proporcionando-lhes conforto e segurança, ao mesmo tempo em que oferece uma experiência positiva para os tutores. Destaca-se práticas específicas associadas a clínicas *pet friendly*, incluindo adaptações nas instalações físicas e treinamento de equipes para interações mais empáticas com animais e tutores. Em síntese, o artigo destaca a importância crescente do bem-estar animal em clínicas veterinárias e ressalta o conceito *pet friendly* como uma abordagem eficaz para promover um ambiente de atendimento mais acolhedor e centrado no paciente.

Palavras-chave: Cães. Etologia animal. Manejo de contenção.

SUMMARY

The present work aimed to discuss the importance of animal welfare in veterinary clinics through a literature review. To this end, topics such as canine behavior, injuries caused by incorrect use of muzzles in veterinary clinics and the importance of adopting measures that guarantee the comfort and safety of animals in clinical environments were examined. It was found that knowledge of canine behavior is essential to minimize the stress and anxiety of animals in clinical environments, which can be achieved through the adoption of positive management techniques. However, containment and management practices followed, such as the exogenous use of muzzles, can cause injuries and suffering to animals, which constitutes an act of mistreatment and violates environmental legislation. Given this, it is essential that veterinary professionals adopt practices that guarantee the well-being of animals in veterinary clinics, including the appropriate use of muzzles and the adoption of measures to minimize stress and pain associated with invasive procedures. Therefore, it is hoped that this work will contribute to promoting a safer and healthier environment for patients and raising awareness in society about the importance of animal welfare in clinical environments.

Keywords: Animal welfare. Veterinary clinics. Undue restraint.

SUMÁRIO

Figura 1.	Placa de aviso que é permitido a permanência de animais no ambiente.....	18
Figura 2.	Ambiente projetado para animais socializarem e exercícios, enquanto aguardam seu tutor, em um espaço apropriado e Pet Friendly.....	19
Figura 3.	Princípios e critérios de avaliação de Bem-Estar.....	22
Figura 4.	Questionário sobre o comportamento do animal a diferentes situações em seu cotidiano.....	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	METODOLOGIA.....	13
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1	Evolução do relacionamento humano-animal.....	14
3.2	Conceito de <i>pet friendly</i> em ambientes de saúde.....	14
3.2.1	<u>Abordagem psicológica e comportamental dos cães em ambientes veterinários.....</u>	15
3.3	Implementação do conceito <i>pet friendly</i> em clínicas veterinárias.....	16
3.3.1	<u>Benefícios do ambiente <i>pet friendly</i> para o bem-estar animal.....</u>	17
3.4	Normativas relacionadas a interação animal em clínicas veterinárias.....	19
3.4.1	<u>Responsabilidades ética dos profissionais.....</u>	20
3.5	Metodologias para avaliação do bem-estar animal em clínicas <i>pet friendly</i>.....	20
3.5.1	<u>Instrumentos de avaliação de estresse e satisfação animal.....</u>	20
3.6	Alteração clínica devido ao estresse do animal.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O comportamento canino tem sido objeto de crescente interesse, com estudos visando compreender suas nuances e motivações. Essas investigações possuem relevância tanto para proprietários de cães quanto para profissionais que lidam com esses animais, como treinadores e veterinários. Um aspecto relevante é a comunicação canina, envolvendo uma gama de sinais visuais e vocais que servem para interações interespecíficas e intraespecíficas. (Ferreira, 2023)

Além disso, o aprendizado e a memória dos caninos desempenham um papel de destaque. Os Cães são proficientes em adquirir novas habilidades por meio de condicionamento clássico e operante, além de possuírem capacidade de recordar eventos passados para guiar seu comportamento futuro. (Serpell, 1996)

O comportamento canino também é influenciado por fatores genéticos, idade e experiência de vida. Cães criados em ambientes enriquecidos e com experiências positivas durante a socialização tendem a ser mais curiosos e exploradores do que seus pares em ambientes menos estimulantes. (Silveira, 2016)

Embora o comportamento canino seja objeto de investigações diversas, é observável que ele pode sofrer modificações quando os cães são expostos a ambientes distintos de seus territórios habituais, especialmente na presença de indivíduos estranhos à sua rotina familiar, como é o caso de clínicas veterinárias e suas práticas de contenções especificamente com o uso de focinheiras. (Silveira, 2016)

O uso de focinheiras em cães é uma prática comum em clínicas veterinárias, especialmente quando se lida com animais agressivos ou estressados. No entanto, é importante lembrar que o uso inadequado de focinheiras pode causar lesões e danos ao animal, além de aumentar o nível de estresse e desconforto do animal. (Jorge, 2024)

Para evitar lesões e danos ao animal, é importante escolher o tipo correto de focinheira para o cão em questão e ajustá-la adequadamente. As focinheiras devem permitir que o cão respire facilmente e abrir a boca para comer e beber água. A supervisão constante também é necessária para garantir que a focinheira não esteja causando desconforto ou lesão ao animal. (Jorge, 2024)

Além disso, os proprietários e profissionais de clínicas veterinárias também devem considerar o uso de técnicas de treinamento para acostumar o cão ao uso de contenção antes de sua utilização. O treinamento adequado pode ajudar a reduzir o nível de estresse e desconforto do cão durante o uso da focinheira. (Jorge, 2024)

A Lei Brasileira 9605/98, em seu artigo 32, estabelece que é crime praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

Além disso, a Lei de Crimes Ambientais também estabelece que os responsáveis pelos animais devem garantir a sua integridade física e psicológica, o que inclui cuidados com o bem-estar em clínicas veterinárias. Isso significa que os profissionais da área têm a responsabilidade de adotar medidas para minimizar o estresse e dor associados a procedimentos invasivos, garantir um ambiente físico confortável e seguro e fornecer orientações aos proprietários sobre como cuidar de seus animais em casa. Portanto, a legislação brasileira estabelece a importância do bem-estar dos animais, incluindo cães, em ambientes clínicos, e a adoção de medidas que possam causar dor, desconforto ou sofrimento aos animais pode ser considerada um ato de maus-tratos, passível de punição. (Rodrigues, 2021)

Este trabalho tem como objetivo investigar a importância do bem-estar animal em ambientes clínicos veterinários, com foco na avaliação do comportamento canino e no conceito *pet friendly*. Pretende-se analisar as práticas de contenção, especificamente o uso de focinheiras, e suas implicações no comportamento e bem-estar dos cães. Além disso, busca-se entender como a legislação brasileira se aplica a essas práticas e como os profissionais da área podem garantir o conforto e a segurança dos animais em clínicas veterinárias. Por fim, o trabalho visa contribuir para a conscientização sobre a necessidade de práticas seguras e respeitadas para com os animais em ambientes clínicos.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso (tcc) baseou-se em uma pesquisa sistemática de artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Inicialmente, foram selecionados 12 artigos relevantes, obtidos por meio de plataformas como scieo, pubvet e google acadêmico.

O processo de seleção dos artigos envolveu a análise criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave, visando identificar estudos que abordassem diretamente o tema de pesquisa. Além disso, foram consideradas as referências bibliográficas desses artigos para ampliar a busca por fontes confiáveis.

Com base nos artigos selecionados, desenvolvemos o presente trabalho, utilizando as informações e insights obtidos na revisão da literatura. A análise crítica dessas fontes permitiu embasar nossas conclusões e recomendações de forma sólida e fundamentada.

A metodologia adotada proporcionou uma abordagem rigorosa e embasada para a construção deste tcc. A pesquisa bibliográfica foi essencial para compreender o estado da arte do tema e contribuiu significativamente para a qualidade e relevância do trabalho.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Evolução do relacionamento humano-animal

O relacionamento entre humanos e animais tem uma longa história, que remonta a milhares de anos. A associação entre humanos e animais possibilitou uma co-evolução, em que ambas as partes puderam mudar para se adaptar a uma nova realidade. (Silva, 2011)

A domesticação de animais data de cerca de 20 mil anos atrás, no período neolítico: quando o homem aprendeu a cultivar a terra, ele também aprendeu a criar animais como reserva alimentar. (Alves, 2021)

Essa aproximação foi mais bem-sucedida com os cachorros, os quais evoluíram a partir dos lobos. (Mezzomo, 2021)

A relação entre humanos e animais transformou comportamentos de ambos. Diretrizes e leis novas surgiram com essa aproximação, tanto que em agosto de 2019, o Senado brasileiro aprovou o Projeto de Lei nº 27/2018 que determina que os animais não humanos possuem natureza jurídica *sui generis* e são sujeitos de direitos despersonalizados, devendo gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, vedado o seu tratamento como coisa. (Rodrigues, 2021)

A relação homem-animal tem início há cerca de 20 mil anos, quando o ser humano passou a domesticar os animais selvagens para usá-los em caças, proteção e alimento, ou seja, o ser humano começou a enxergar a fauna como algo a ser utilizado a seu favor. Esse processo fez com que os animais não só se aproximassem dos homens como também se tornassem mais dependentes deles, o que trouxe consequências positivas e negativas para os dois. (Silva, 2011)

3.2 Conceito de *pet friendly* em ambientes de saúde

O termo *pet friendly* refere-se a ambientes que são acolhedores e seguros para animais de estimação. Isso significa que esses locais são projetados para acomodar animais de estimação e atender às suas necessidades, proporcionando um ambiente confortável e seguro para eles. Em ambientes de saúde, como clínicas veterinárias, o conceito de *pet friendly* é ainda mais crucial. (Endenburg, 2018)

Isso porque esses locais precisam ser projetados de forma a minimizar o estresse e o desconforto dos animais, ao mesmo tempo em que facilitam o trabalho dos profissionais de saúde animal. Isso pode incluir a criação de áreas de espera separadas para diferentes tipos de animais, a utilização de equipamentos e mobiliários adequados, e a implementação de práticas que promovam o bem-estar animal. (SEBRAE, 2018)

O bem-estar animal é fundamental em qualquer contexto, mas é especialmente importante em ambientes clínicos. Isso porque o estresse e o desconforto podem afetar negativamente a saúde dos animais e dificultar o diagnóstico e o tratamento. (Alves, 2021)

Além disso, o bem-estar animal também está diretamente relacionado à satisfação do cliente. Proprietários de animais de estimação são mais propensos a confiar e a retornar a clínicas veterinárias que demonstram um compromisso genuíno com o bem-estar animal. Portanto, a promoção do bem-estar animal não é apenas uma questão ética, mas também uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do atendimento e a reputação da clínica. (Siqueira, 2020)

3.2.1 Abordagem psicológica e comportamental dos cães em ambientes veterinários

A abordagem psicológica e comportamental dos cães em ambientes veterinários é crucial para garantir que eles recebam o melhor cuidado possível. Isso envolve entender o comportamento canino, incluindo sinais de estresse, medo e ansiedade, e usar essa compreensão para informar a maneira como os cães são manuseados e tratados. (Aguilar, 2017)

Por exemplo, os profissionais podem usar técnicas de manejo de baixo estresse para minimizar o desconforto dos cães durante exames e procedimentos. Além disso, a compreensão do comportamento canino também pode ajudar os profissionais a comunicar-se efetivamente com os cães, o que pode melhorar a cooperação e a conformidade durante o tratamento. (Jose, 2018)

O comportamento canino em ambientes clínicos veterinários é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo o ambiente físico, a interação com os profissionais de saúde animal e a presença de outros animais. (Da Cruz, 2017)

Os cães podem exibir sinais de estresse, como latidos excessivos, tremores, tentativas de fuga e comportamento agressivo. É importante que os profissionais de

saúde animal estejam cientes desses comportamentos e saibam como gerenciá-los de maneira eficaz. (Doval, 2008)

A adaptação e resposta dos cães ao ambiente clínico dependem de vários fatores, incluindo o temperamento individual do cão, experiências passadas, e o manejo e tratamento recebidos na clínica. Alguns cães podem se adaptar rapidamente ao ambiente clínico, enquanto outros podem precisar de mais tempo e suporte para se acostumar. (Esperança, 2019)

3.3 Implementação do conceito *pet friendly* em clínicas veterinárias

A implementação do conceito *pet friendly* em clínicas veterinárias é um processo que envolve várias etapas. O objetivo final é criar um ambiente que seja acolhedor e seguro para os animais de estimação, e que também facilite o trabalho dos profissionais de saúde animal. (SEBRAE, 2018)

O conceito *pet friendly* é um termo que se refere a ambientes que são acolhedores e seguros para animais de estimação. Isso significa que esses locais são projetados para acomodar animais de estimação e atender às suas necessidades. Isso pode incluir a criação de áreas de espera separadas para diferentes tipos de animais, a utilização de equipamentos e mobiliários adequados, e a implementação de práticas que promovam o bem-estar animal. (Pereira, 2024)

Os fundamentos do conceito *pet friendly* estão enraizados na ideia de que os animais de estimação são membros valiosos da família e merecem ser tratados com respeito e cuidado. Isso significa que eles devem ser acomodados de maneira adequada e que suas necessidades devem ser levadas em consideração ao projetar e gerenciar espaços. (Serpell, 2012)

A adoção do modelo *pet friendly* traz várias vantagens. Uma das principais vantagens é a melhoria do bem-estar animal. Quando os animais de estimação são acomodados de maneira adequada e suas necessidades são atendidas, eles são mais propensos a se sentir confortáveis e seguros. Isso pode levar a uma melhor saúde e bem-estar geral para os animais de estimação. (Endenburg, 2018)

Além disso, a adoção do modelo *pet friendly* também pode levar a uma maior satisfação do cliente. Os proprietários de animais de estimação apreciam quando seus animais são tratados com cuidado e respeito, e são mais propensos a retornar a clínicas

veterinárias que demonstram um compromisso genuíno com o bem-estar animal. (SEBRAE, 2018)

No entanto, a adoção do modelo *pet friendly* também apresenta desafios. Um dos principais desafios é a necessidade de adaptar o ambiente e as práticas da clínica para atender às necessidades dos animais de estimação. Isso pode exigir mudanças significativas na maneira como a clínica é gerenciada e pode exigir investimentos em novos equipamentos e treinamento. (Siqueira, 2020)

3.3.1 Benefícios do ambiente *pet friendly* para o bem-estar animal

Os ambientes *pet friendly* são projetados para serem acolhedores e seguros para os animais de estimação. Eles são caracterizados por uma série de características que visam melhorar o bem-estar dos animais. Isso inclui a criação de espaços que são confortáveis e estimulantes para os animais, bem como a implementação de práticas que promovem o bem-estar animal. (Esperança, 2019)

Um dos principais benefícios dos ambientes *pet friendly* é que eles proporcionam um espaço seguro e acolhedor onde os animais podem se sentir confortáveis e relaxados. Isso é especialmente importante em ambientes clínicos, onde os animais podem estar sob estresse devido a doenças ou procedimentos médicos. (Barboza, 2022)

Além disso, os ambientes *pet friendly* também oferecem estímulos mentais e emocionais que podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade nos animais. Isso pode incluir a presença de brinquedos e atividades, bem como a oportunidade de interagir com outros animais e pessoas. (Aguiar, 2017)

Os ambientes *pet friendly* podem ter um impacto positivo no comportamento e na saúde dos cães. Por exemplo, eles podem oferecer um ambiente onde os cães podem se socializar com outros animais e pessoas, o que pode ajudar a melhorar seu comportamento social. (Souza, 2024)

Além disso, esses ambientes também podem oferecer oportunidades para exercícios físicos, o que é crucial para a saúde física dos cães, como demonstrado na Figura 2. Isso pode incluir a presença de áreas de brincadeira e passeio, bem como a implementação de programas de exercícios e atividades (Barboza, 2022)

Os proprietários de animais de estimação geralmente têm uma percepção positiva sobre os ambientes *pet friendly*, onde a presença de seus animais é permitida.

Nesses locais, placas de identificação são exibidas para facilitar a compreensão dos tutores (Figura 01). Eles apreciam o fato de que seus animais de estimação são bem-vindos e podem se sentir confortáveis nesses ambientes. (Pereira, 2024)

Isso pode levar a uma maior satisfação do cliente, pois os proprietários de animais de estimação são mais propensos a retornar a estabelecimentos que demonstram um compromisso genuíno com o bem-estar animal. Isso pode, por sua vez, levar a um aumento na lealdade do cliente e na reputação positiva do estabelecimento. (SEBRAE, 2018)

Figura 1 – Placa de aviso que é permitido a permanência de animais no ambiente.



Fonte: Duarte (2018)

Figura 2 – Ambiente projetado para animais socializarem e exercícios, enquanto aguardam seu tutor, em um espaço apropriado e Pet Friendly.



Fonte: Penido (2023)

3.4 Normativas relacionadas à interação animal em clínicas veterinárias

Existem várias normativas que regem a interação animal em clínicas veterinárias. Por exemplo, o Congresso Nacional aprovou em 2016 o Projeto de Lei (PL) N° 6.766, estabelecendo que instituições públicas, estabelecimentos comerciais e alimentares devem fixar nas entradas, ou em locais visíveis, placas ou adesivos, informando aos usuários as condições sobre a entrada e permanência de animais domésticos nas instalações. Além disso, atualmente, tramita na Câmara dos Deputados o PL 4331/2021, com objetivo de assegurar a qualquer pessoa o direito de ingressar e de permanecer com seu animal doméstico em todo estabelecimento abertos ao público, de uso público e privado de uso coletivo, em condições que preservem a saúde e bem estar das pessoas e a higiene do local. (Rodrigues, 2021)

Além dessas leis, existem várias outras normativas que podem ser aplicáveis a clínicas veterinárias *pet friendly*. Isso pode incluir leis que regem a saúde e a segurança dos animais, bem como leis que regem a interação entre humanos e animais. (De Siqueira, 2020)

É importante que as clínicas veterinárias estejam cientes dessas normativas e garantam que suas práticas estejam em conformidade com elas. Isso pode incluir a implementação de políticas e procedimentos para garantir a conformidade, bem como a busca de orientação legal quando necessário. (Mata, 2020)

3.4.1 Responsabilidade ética dos profissionais

Os profissionais que trabalham em ambientes *pet friendly* têm uma responsabilidade ética significativa. Eles devem garantir que os animais sejam tratados com respeito e cuidado, e que suas necessidades sejam atendidas. Isso inclui a criação de um ambiente seguro e confortável para os animais, bem como a implementação de práticas que promovam o bem-estar animal. (Ferreira, 2023)

Além disso, os profissionais também têm a responsabilidade de garantir que suas práticas estejam em conformidade com as normas éticas da profissão. Isso pode incluir a adesão a códigos de conduta profissional, bem como a busca de orientação ética quando necessário. (Endenburg, 2020)

Por fim, é importante que os profissionais adotem uma abordagem proativa para garantir que suas práticas estejam em conformidade com as normas éticas. Isso pode incluir a busca contínua de educação e treinamento em ética, bem como a implementação de políticas e procedimentos para garantir a conformidade ética. (Burton, 1981)

3.5. Metodologias para avaliação do bem-estar animal em clínicas *pet friendly*

A avaliação do bem-estar animal é um componente crucial na implementação de ambientes *pet friendly*. Existem várias metodologias que podem ser usadas para avaliar o bem-estar animal, incluindo a observação direta do comportamento animal, a avaliação da saúde física do animal, e a avaliação das condições ambientais. (Doval, 2008)

Além disso, é importante que as clínicas veterinárias adotem uma abordagem sistemática para a avaliação do bem-estar animal. Isso pode incluir a implementação de protocolos de avaliação padronizados, bem como a coleta e análise de dados para monitorar o bem-estar animal ao longo do tempo. (Maia, 2021)

Os resultados obtidos e analisados irão propiciar uma evolução na adaptação do ambiente e das práticas da clínica para melhor atender às necessidades dos animais, bem como a implementação de intervenções para melhorar o bem-estar animal. (Do Prado, 2022)

3.5.1 Instrumentos de avaliação de estresse e satisfação animal

Existem vários instrumentos que podem ser usados para avaliar o estresse e a satisfação dos animais em ambientes *pet friendly*. Isso pode incluir questionários de comportamento (Figura 3), escalas de avaliação de estresse, e medidas de saúde física. (Alves, 2021)

Esses instrumentos podem fornecer informações valiosas sobre o bem-estar dos animais e podem ajudar a identificar áreas onde melhorias podem ser necessárias. Por exemplo, um questionário de comportamento pode revelar se um animal está exibindo sinais de estresse, enquanto uma escala de avaliação de estresse pode ajudar a quantificar o nível de estresse que um animal está experimentando. (Furtado, 2020)

Além disso, esses instrumentos também podem ajudar a avaliar a eficácia das intervenções destinadas a melhorar o bem-estar animal. Por exemplo, se uma clínica implementa uma nova prática destinada a reduzir o estresse dos animais, esses instrumentos podem ser usados para avaliar se a prática está tendo o efeito desejado. (Maia, 2021)

Por fim, é importante que esses instrumentos sejam usados de maneira ética e responsável. Isso inclui garantir que os animais sejam tratados com respeito durante a avaliação e que suas necessidades sejam levadas em consideração. (Do Prado, 2022)

Os indicadores de bem-estar são medidas objetivas que podem ser usadas para avaliar o bem-estar dos animais em ambientes *pet friendly*. Isso pode incluir medidas de saúde física, como peso corporal e condição corporal, bem como medidas de comportamento, como níveis de atividade e comportamentos de estresse. (Welfare, 2011)

Esses indicadores podem fornecer uma visão valiosa do bem-estar dos animais e podem ajudar a identificar áreas onde melhorias podem ser necessárias. Por exemplo, se um animal está perdendo peso ou exibindo comportamentos de estresse, isso pode indicar que ele não está se adaptando bem ao ambiente *pet friendly*. (Furtado, 2020)

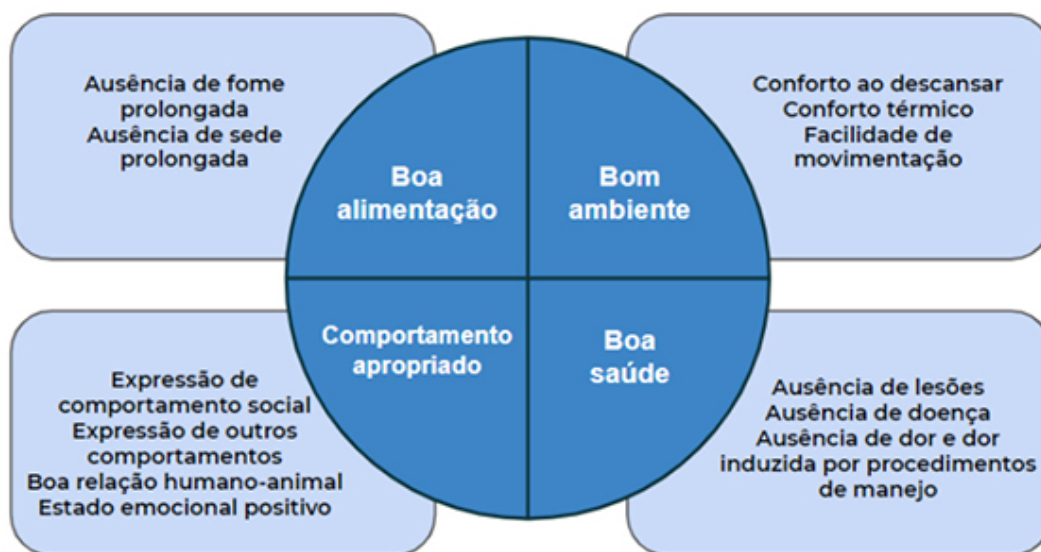
Além disso, esses indicadores também podem ajudar a avaliar a eficácia das intervenções destinadas a melhorar o bem-estar animal (Figura 4). Por exemplo, se uma clínica implementa uma nova prática destinada a promover a atividade física, esses indicadores podem ser usados para avaliar se a prática está tendo o efeito desejado. (Welfare, 2011)

Figura 03 – Questionário sobre o comportamento do animal a diferentes situações em seu cotidiano.

Sinais	Item/pergunta	opção
Vocalização Excessiva	Quando late?	ao ficar preso ao ficar sozinho
	Quando fica sozinho	chora
	Outros comportamentos	chora ou uiva quando fica preso
	Em relação a pertences das pessoas da casa	destrói na sua ausência

Fonte: Marques *et al.* (2009).

Figura 04 – Princípios e critérios de avaliação de Bem-Estar para conhecimento primordial para qualquer espécie.



Fonte: CHSA (2022)

3.6 Alteração clínica devido ao estresse do animal

De acordo com Pereira (2022) o estresse é uma resposta adaptativa que envolve a atividade conjunta dos sistemas nervoso e endócrino, garantindo a sobrevivência do indivíduo. No entanto, o estresse repetido a curto prazo pode levar ao estresse a longo prazo, que perturba a homeostase fisiológica.

Em vertebrados, um mecanismo importante para lidar com estressores começa com hormônios glicocorticoides derivados da adrenal: cortisol em mamíferos. Essas moléculas impulsionam a gliconeogênese, suprimem processos reprodutivos, alteram taxas de movimento e alimentação, impactam funções imunológicas e geralmente ajudam um indivíduo a entrar em um “estado de emergência” quando um estressor ambiental induz sua liberação. (Da Silva, 2014)

Quando um resultado de estresse é desencadeado em um animal, o corpo-cérebro começa a liberar biomoléculas como o cortisol, que é o principal hormônio do estresse. Eventualmente, esse cortisol é quebrado pelos rins e acaba nas excretas. (Cunha, 2012)

A resposta ao estresse inclui várias mudanças que podem ter efeitos negativos no desempenho dos animais de fazenda. Esses efeitos incluem mudanças na função imunológica e aumento da suscetibilidade a doenças, diminuição da ingestão de

alimentos e ruminação, inibição da liberação de ocitocina e redução da fertilidade, entre outros.

Portanto, é crucial entender que o estresse em animais pode alterar significativamente os resultados dos exames. Isso destaca a importância de garantir o bem-estar animal em ambientes clínicos veterinários para obter resultados de exames mais precisos e confiáveis. (Cunha, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de ambientes *pet friendly* em clínicas veterinárias é uma prática que traz benefícios tanto para os animais quanto para os profissionais de saúde animal. Esses ambientes proporcionam um espaço seguro e acolhedor para os animais, ao mesmo tempo que facilitam o trabalho dos profissionais de saúde animal.

Além disso, a adoção do modelo *pet friendly* também pode levar a uma maior satisfação do cliente. Os proprietários de animais de estimação apreciam quando seus animais são tratados com cuidado e respeito, e são mais propensos a retornar a clínicas veterinárias que demonstram um compromisso genuíno com o bem-estar animal.

No entanto, a implementação de ambientes *pet friendly* também apresenta desafios. Isso inclui a necessidade de adaptar o ambiente e as práticas da clínica para atender às necessidades dos animais de estimação. No entanto, com planejamento

cuidadoso e a implementação de estratégias eficazes, esses desafios podem ser superados.

Por fim, é fundamental que as clínicas veterinárias adotem uma abordagem proativa para garantir que suas práticas estejam em conformidade com as leis e normas éticas. Isso inclui a busca de orientação legal e ética, bem como a implementação de políticas e procedimentos para garantir a conformidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. ., RIBEIRO, A. ., BALDA, A. C. ., & RIBEIRO, P. M. . (2017). O Bem-Estar De Cães Na Prática Hospitalar . **Enciclopedia Biosfera**, 14(26). Recuperado de <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/728>

ALVES, L; STEYER, S. Interação humano-animal: o apego interespécie. **Novas Edições Acadêmicas**, 2021.

BARBOZA, C. C. **Animais como promotores de saúde e bem-estar em ambiente de trabalho**. 2022.

BURTON, J. Animais domésticos. São Paulo: Siciliano, 1981

CFMV. **Diretrizes de Atuação para a Responsabilidade Técnica - CFMV**.

Disponível em:

<<https://www.cfmv.gov.br/diretrizes-de-atuacao-para-a-responsabilidade-tecnica/>>..

CHSA. **Pesquisa científica de bem-estar animal, desenvolvida na Europa, tem coordenação de veterinário brasileiro - Clube Hípico de Santo Amaro**. Clube

Hípico de Santo Amaro. 2022. Disponível em:
<<https://chsa.com.br/pesquisa-cientifica-de-bem-estar-animal-desenvolvida-na-europa-t-em-coordenacao-de-veterinario-brasileiro/>>.

CUNHA, D. F. Cortisol como indicador do estresse na espécie suína. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 6, n. 3, p. 18-25, 2012.

DA CRUZ S, D. **Pet Friendly Eldery Home: Um Projecto para Erpi Que Preserva o elo de ligação com o Animal**. 2017. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

DA SILVA, A Ma B; ENUMO, S R F. Estresse em um fio de cabelo: revisão sistemática sobre cortisol capilar. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 203-211, 2014.

DE SIQUEIRA, V. C; DE SANTIS BS, P. A. Bem-estar animal para clínicos veterinários. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1713-1746, 2020.

DO PRADO, G, BUENO, E. C. Perspectiva bioética sobre o princípio das cinco liberdades e do modelo dos cinco domínios do bem-estar animal. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 129-146, 2022.

DOVAL, L. M. S. **Direitos dos Animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem-estar animal**. 2008.

DUARTE, C. **Entrada de animais de estimação em restaurantes? Tem muito que se lhe diga**. Sapo.2018.pt. Disponível em:
<<https://insensatez.blogs.sapo.pt/entrada-de-animais-de-estimacao-em-251797>>.

ENDENBURG, N; HAZEL, S ; T, Gregg. **Diretrizes para o Bem-Estar Animal da WSAVA**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:
<<https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018-PORTUGUESE.pdf>>.

ESPERANÇA, J. T. B. C. **Empresas Pet-Friendly: efeitos na percepção de responsabilidade social e comprometimento organizacional**. 2019. Tese de Doutorado.

FERREIRA, C.; NOTOMI, M. K. BEM ESTAR ANIMAL APLICADO À CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS DOMÉSTICOS. **Ciência Animal**, v. 33, n. 3, p. 98 a 113-98 a 113, 2023. Disponível em:
<<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11630>>.

FURTADO, A K. D. S. **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM BIOMODELOS A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS DE ENSAIOS CIENTÍFICOS**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/55359/ana_furtado_ictb_mest_2020.pdf?sequence=2>.

GOMES, C. *et al.* Miniplacas de titânio na redução de fraturas mandibulares em cães e gatos: estudo de seis casos. **Ciência Rural**, v. 40, p. 1128-1133, 2010.

JORGE, M. B. Relatório final do estágio curricular obrigatório do curso de medicina veterinária, realizado junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (Unesp–Jaboticabal): **Caso de Interesse: Mandibulectomia parcial em cão após fratura por trauma**. 2024.

JOSÉ, A. S. M. **Marketing territorial: avaliação dos atributos de um bairro pet-friendly**. 2018. Tese de Doutorado.

MAIA, M.I.L. Percepção de tutores sobre o enriquecimento ambiental como ferramenta para melhoria do bem-estar de gatos domésticos (**Felis catus**). 2021.

MARQUES, G; *et al.* **Ciência Rural**. [s.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/XmJ3NRqYnrs6Jn498g95ckq/?format=pdf&lang=pt>>.

MATA, E. P. G. da. **Estudo comportamental e efeitos da interação animal-visitante dos felinos do Zoológico de São Paulo**. 2020.

MEZZOMO, C. L; SARZI, L. Z; CAMARGO, R. G. **Intervenções Assistidas por Animais com a Mediação de Cães: Práticas, Pesquisas e Afetos**. Thieme Revinter, 2021.

PENIDO, S. **Espaço Pet Friendly: Como montar? Veja exemplos de sucesso!** Sarah Penido Arquitetura e Design. Disponível em: <<https://sarahpenido.com.br/espaco-pet-friendly-como-montar/>>.

PEREIRA, A. M; DA, Denilson ; K. B.A. **Bem-estar animal: tendências e desafios na medicina veterinária 2**. [s.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://www.academia.edu/114368203/Bem_estar_animal_tend%C3%AAsncias_e_desafios_na_medicina_veterin%C3%A1ria_2_Atena_Editora_>.

PEREIRA, P; ORIENTADOR, R ; PUENTE, P. **Comportamento e a sua abordagem no ato médico veterinário**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/142397/2/570393.pdf>>.

RODRIGUES, E. RODRIGUES. H. G.F. **O DIREITO E DIGNIDADE DOS ANIMAIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO**. Aee.edu.br, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/18639>>.

SILVEIRA, E. M. *et al.* Comportamento canino. **Cad. téc. vet. zootec**, p. 30-38, 2016.

SEBRAE. Pet friendly: vantagens de adotar no seu negócio - Sebrae SC. **Pet friendly: vantagens de adotar no seu negócio** - Sebrae SC. 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/pet-friendly-vantagens>>.

SERPELL, J A. In the company of animals: a study of human-animal relationships. **Cambridge University Press**: New York, 1996;

SERPELL, J A.; MCCUNE, S. Livro de bolso do Waltham sobre interações entre humanos e animais. **Leicestershire: Waltham**, 2012;

SILVA, D. P. **Canis familiaris: aspectos da domesticação (origens, conceitos e hipóteses)**. 2011. 46 f. Monografia (Bacharelado em Agronomia e Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília (UnB): Brasília, 2011;

SILVA ; M C F. Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. **Psicologia**, v. **29**, n. **3**, p. **331–339**, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/sQvTWxmcm68d88XjWg8yxMH/?lang=pt>>.

SIQUEIRA, V. C. de; BASTOS, P. A. de S. Bem-estar animal para clínicos veterinários / Animal welfare for veterinary clinics. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1713–1746, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-033. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7585>.

SOUZA, J. M. **Bem-estar de cães em abrigos**. 2024.

UNIBRASIL. **O Médico Veterinário Sanitarista na Sociedade** | UNIBRASIL. Unibrasil.com.br. Disponível em: <<https://www.unibrasil.com.br/a-importancia-do-medico-veterinario-sanitarista-para-a-sociedade/>>.

WELFARE Quality. Welfare Quality assessment protocol for poultry (broilers, layinghens). **Welfare Quality Consortium**, Lelystad, Netherlands, 2009. 111p.